Anno XXV. Segunda feira 2 de Abril de 1849. N. 74.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Mingoante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Francisco de Paula. Feriado por toda a semana.
3 Terça. S. Ricardo.
4 Quarta de Trevas S. Isidoro.
5 Quinta de Endoenças. (** do meio dia em diante.) S. Vicente Ferrer.
6 Sexta da Paixão (** até o meio dia.) S. Marcellino.
7 Sabbado d'Alleluia. S. Epifanio.
8 Domingo. Paschoa da Ressurreição. S. Amancio.

CAMBIOS NO DIA 31 DE MARÇO.
Sobre Londres a 27½ e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE MARÇO.

Officio.—Ao commandante das armas, declarando que póde mandar assentar praça ao paisano Adriano Antonio da Silva que quer alistar-se no exercito e nada soffre em sua saúde segundo diz a junta medico-cirurgica, certo de que, nos termos do decreto de 18 de novembro proximo passado, a presidencia lhe tem arbitrado a gratificação de 100,000 reis.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao presidente da relação, communicando que por despacho de 28 do corrente concedeu mais trinta dias de licença com vencimento do respectivo ordenado ao juiz de direito do civel da comarca do Rio-Formoso Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Inteirou-se o inspector da thesouraria da fazenda.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, ordenando providencie para que, caso haja naquelle arsenal já fabricadas as peças de fardamento pequeno, mencionadas na relação que remette, firmada pelo major commandante do sexto batalhão de caçadores, lhe sejão ellas fornecidas para uso do mesmo batalhão; e declarando que, feito o fornecimento, organise a conta da respectiva importancia e a remetta á pagadoria militar para que, de conformidade com as ordens que se vai expedir, da consignação arbitrada por lei para fardamento de tal. corpo se deduza a metade naquella repartição até que a fazenda publica seja no todo indemnisada do custo de semelhantes peças.—Participou-se ao commandante das armas e ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—A camara municipal de Cimbres, dizendo que, na fórma do artigo 63 da lei de 19 de agosto de 1846, determinada uma vez a divisão dos collegios eleitoraes, não póde ella ser alterada senão pelo podêr legislativo geral e por isso nenhuma providencia cabe dar acerca da transferencia que Smes requitam do collegio eleitoral do Brejo para aquella villa.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial scientificando-o de que tem designado o engenheiro Lieutier para [illegible] a obra de que he arrematante Francisco Correia de Barros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE ABRIL DE 1849.

Hontem entrou, com effeito, nesta capital Antonio Borges da Fonseca, acompanhado de Bento Ponteiro e de mais seis individuos que com elle fôram presos em Tres-Ladeiras.

Borges da Fonseca foi conduzido para bordo da fragata *Paraguassú*, e ahi se acha.

VARIEDADES.

COINCIDENCIAS NOTAVEIS.

No dia 29 de desembro de 1848 fez 300 annos que Clemente VII, fugindo de Roma, em consequencia da sublevação de Ricuzi, chegou á França, aonde João de Napoles lhe offereceu a cidade de Avinhão para nella se estabelecer, em caso de necessidade, a séde de S.-Pedro. Segundo diz a historia, o desterro ou expulsão do soberano pontifice inaugurou um seculo de discordias e turbulencias para a Italia. Foi com effeito o precussor do grande scisma do Oriente, que assolou a christandade até 1459.

Por uma casualidade quasi providencial, e como se a França, filha primogenita da igreja, estivesse destinada, por fatalidade, a seguir a sorte de sua mãi espiritual, principiou neste mesmo anno de 1348, para a patria de Clovis, a larga serie de desastres da casa de Valois.

A batalha de Crecy perdeu-se em 1346; em 1348 cahio a cidade de Calais em podêr dos Inglezes; e em 1348 a peste e a fome dizimaram os habitantes de toda a França.

POBRES ALFAIATES!

Ou seja por uso inveterado, porque a Providencia o tenha assim decretado em seus altos juizos, ou em justo castigo de demasias da tesoura e de róes sem consciencia, he certo que não ha officio que mais trabalhe para os caloteiros do que os alfaiates. O numero dos freguezes que pagam de prompto a importancia de suas contas vai desapparecendo de dia para dia. O dos que as pagam tarde, mal, ou nunca, augmentam todos os dias que he um louvar a Deos. Aos ultimos pertence a flôr e nata da elegancia madriliense. As victimas são os mestres de mais fama; o que facilmente se comprehende, attendendo a que delles vestem as pessoas de mais alto cothurno.

Eis-aqui um caso que corrobora o que acabamos de dizer:

Certo titular de Hespanha, de todos mui conhecido, e que deve desde 1845 uma continha de 400 reales, pouco mais ou menos, a um *tailleur* que não está resolvido a perdê-los, foi accomettido por este, n'uma das ruas mais frequentadas da capital, quando descia da carruagem, para entrar em casa de outro titular. O bom do mestre pedio ao illustre fidalgo, mui formalmente, o pagamento da sua conta.

— Senhor conde, lhe disse, parece-me que he tempo de me pagar o que me deve.

— Não ha duvida: ia agora mesmo pensando nisso, respondeu o devedor. (Os condes são muito desmemoriados.) Fique certo que apenas voltar a casa lhe mandarei logo o meu criado. A quanto sobe a conta?

— A uns 400 reales.

— Ah, sim, já sei, he a importancia da ultima bengala.

Pois tambem V. Exc. deve a bengala? Exclamou o alfaiate admirado.

— O pobre conde ficou aqui atarantado; e depois de mil protestos entrou para a casa á porta da qual fôra detido, em quanto o alfaiate ria a bom rir da sua desdita, e do *qui pro quo*, que fizera subir a côr ao rosto do seu freguez.

O alfaiate e o ourives do Sr. conde parecem-se extraordinariamente um com o outro, e a caloticе de que eram victimas augmentava-lhes ainda mais a semelhança. (*El Expectador*)

(*Diario do Governo* de Lisbôa.)

REPUBLICA E MONARCHIA.

Com este dobrado titulo publicou Mr. Alexandre Weill, em Paris, pelo meiado do mez de outubro passado, um pequeno volume que dentro de poucos dias teve tres edições.

Na época em que as mais temiveis questões da humanidade apresentam-se em armas, exigindo prompta solução, e deitando fogo aos quatro cantos do universo; na época em que todas essas questões se reunem e confundem em uma unica--resumo verdadeiro e positivo de tudo quanto assola o mundo—*republica ou monarchia*,. não póde ser olhado com indifferença o livro de Mr. A. Weill; e pois no lugar competente encontrarão os leitores a traducção de algumas paginas da recommendavel obra do illustre escriptor francez.

Não advoga o autor a causa da repulica, nem a da monarchia; não, os factos historicos escolhidos com gosto delicado e profundo, deixam ao leitor julgar, reflectir e decidir por si; depois que vir as injustiças, as miserias, as crueldades, o barbarismo das antigas republicas democraticas, os abusos e os erros das monarchias, estará habilado para levar a sua consciencia, as suas acções e a sua fôrça para um ou outro lado.

Releva, entretanto, observar que Mr. A Weill foi sempre tido em conta de republicano; a este respeito deixaremos fallar o proprio autor das *questões ardentes*:

« Muitas vezes se me tem perguntado, diz elle, porque sou menos republicano sôb a republica do que sôb a monarchia.—Eis a minha resposta:

« O principe de Conti, que era muito feio, escreveu uma vez á sua mulher:—Senhora, parto para Metz, não me... enganeis, durante a minha ausencia.—Senhor, respondeu a princeza, pódes partir tranquillo; só tenho esse desejo quando vos vejo.

« A republica era sempre o meu ideial, a minha desposada celeste. Um dia disseram-me que era chegada, que era tempo de casar-me. Vou, corro, vôo a encontra-la... Decepção!—Em lugar do meu ideial, apenas acho uma preciosinha, magra, feia, e, por cumulo de males, teimosa e malevola. Hesito, mas eis que os irmãos, os cunhados, toda familia querem, a todo o custo, assistir ás nupcias. Pois vamos! ser-lhe-ei fiel; mas com a condição—que ella parta, ou que me deixe partir.—Felizmente não foi a verdadeira liberdade que nos appareceu; esta ainda vem em caminho, eu a aguardo. Até que chegue, conservar-me-hei celibatario. »

O livro de Mr. A. Weill não he um livro de circumstancia, he um livro para sempre: julguem os leitores pelo promettido extracto:

Muitas vezes se ha perguntado:—por que rasão, na historia do passado, a duração das republicas, comparada com a da monarchia, está na proporção de *cinco* para *cem*? Volumosas obras teem sido escridtas a este respeito. Todavia, não está a culpa da parte das republicas. A differença he que na monarchia não são absolutamente precisos os mesmos homens que na republica. Ora, os homens que a republica exige são tão raros, que á vista dos que correspondem ás exigencias das monarchias, estão pouco mais ou menos—na proporção de cinco para cem.

Eis a razão:

O monarcha, por mais fraco, por mais mediocre que seja, representa o principio da ordem. O rei não necessita representar um homem; he uma bandeira. Portanto o homem que governa, só precisa, para sustentar-se, de marchar para a liberdade, com o espirito da época. A estrada, ainda quando não esteja aberta, está assentada em terra firme; e elle encontra um ponto de apoio.

Importa pouco que siga com a velocidade do carro de posta, ou com a do carro puxado a vapôr; com tanto que se caminhe, e que, como o ultimo destes vehiculos, se avance sobre trilhos fixos, e sostido por um freio. O perigo na monarchia só começa no momento em que se deixa de avançar. Este perigo augmenta, quando em lugar de proseguir, quer-se recuar.

Não acontece assim na republica, onde até a propria estrada he movel. Pascal denomina os rios--estradas que caminham.—Esta expressão adapta-se admiravelmente á estrada da republica que he a liberdade em fusão. Primeiro que tudo, he mister um ponto de apoio, uma ancora Além disto, precisa-se de navio em bom estado; bussola; tripolação que obedeça passivamente ao signal dado.

Na monarchia quasi não se exige mais do que um bom postilhão, ou simples mechanico conductor.

Na republica exige-se capitão experimentado, que saiba não só onde quer chegar; mas que a cada momento, possa dizer onde está. Conhecendo todos os elementos, disposto sempre a affrontar as tempestades, releva que se faça obedecer tanto pela firmeza do seu caracter, como pela superioridade do seu saber.

Daqui provém que, para o individuo, ha mais liberdade real na monarchia do que na republica; da mesma maneira que o viajante tem mais liberdade em terra do que o passageiro do navio. Raramente aquelle se arreda do seu papel passivo, quando este vê-se infinitas vezes forçado a preencher o officio de marinheiro.

Em caso de perigo, o primeiro salva-se facilmente; para o segundo, não ha salvação individual; he mister que toque á bomba com os marinheiros, que dispare o tiro com a guarnição; e, se se salva a nado, corre perigo de ser devorado por algum tubarão, ou de encontrar a morte em porto hostil e deserto.

Por ultimo, a sorte do passageiro está inteiramente ligada ao navio que o transporta, emquanto que o viajante por terra he muito menos solidario com o seu vehiculo. Quando o primeiro succumbe, a embarcação que o leva estala por todos os lados. Fere-se o segundo e morre,—cahe com a carruagem—sem que esta seja por de mais estragada.

Prova a historia que monarchias teem, sem succumbir, supportado guerras as mais atrozes. Nunca uma republica resiste a guerra prolongada, seja de que genero fôr. Quando rebenta essa guerra, a propria republica abala-se, pelos continuos estalidos, até que se aniquilla ou desapparece.

Ah! me dirá alguem, então quaes são os homens de que precisavamos?

Os que possuissem as qualidades que vimos ser bem succedidas nos grandes movimentos do passado: nem mais nem menos!

Accredita-se, em geral, que os homens fortes são os que tudo ousam Quantas vezes teem sido citadas as juvenis palavras de Danton:—Audacia, audacia, sempre audacia! A que conduzio esta triplice audacia, elle, seus amigos e seus inimigos? A' guilhotina. Só os homens fracos tudo ousam sem se occupar com o dia seguinte: o homem forte só emprehende aquillo por cujo exito póde responder; o homem forte possue-se. Conhece suas fôrças, calcula-lhe o alcance; attende ao tempo e ás circumstancias; em uma palavra, junta sempre a prudencia da execução a ardideza da concepção.

Ha nas primeiras linhas da historia duas especies de homens.

Uns, dotados de ardente imaginação, gozam de vagos clarões do porvir, sem nunca podêrem formar uma ideia exacta; por isso que essa mesma imaginação continuamente offusca a rasão, unica que executa e chega a resultados praticos.

Taes homens são eternos adolescentes; nunca chegam á idade viril.

Os outros, de imaginação menos ardente, subordinam-a á rasão, e dão-lhe immediatamente fórma pratica e plastica.

São estes os grandes artistas da humanidade; para elles toda a ideia torna-se palpavel, toda a concepção torna-se facto

Aquelles, não obstante o seu genio, logo que mettem mãos á obra só produzem o mal.

Estes, pelo contrario, muitas vezes com menos enthusiasmo tocam sempre o alvo, produzem sempre o bem.

Em geral, o homem pende sempre para o bem; ninguem he máo por instincto A ideia primitiva que vem de Deos, he sempre boa.

Unicamente quando esta ideia, que he a imaginação, he dominada pela rasão, quando nella Deos se fez homem, calculando o tempo e a medida das suas forças, produz o bem.

Quando pelo contrario, a ideia domina a rasão, e faz violencia ao tempo e as circumstancias, produz sempre o mal.

O arsenico he medicamento, não he veneno; he questão de quantidade.

A cicuta, que mata o homem, dá excellente leite á cabra; he questão de transformação.

A ostra torna-se perola; he questão do tempo.

O mesmo acontece com a *liberdade*, *fraternidade* e *humanidade*; não cito a *igualdade*, que não he uma ideia, e sim um contrasenso reprovado pela natureza.

Em toda a historia, quasi sempre os homens se degolaram em nome da *fraternidade*, e despojaram-se em nome da *communidade*; e tem-se sempre subjugado em nome da *liberdade*.

Primeiro que tudo prova isso que, mesmo para fazer o mal, he mister a apparencia do bem: o mal, em nome do mal, seria impossivel.

Mas, de ordinario, estes males chegam quando homens destituidos de rasão, verdadeiros selvagens da intelligencia, acham-se a frente da sociedade.

Desde a creação do mundo, he a humanidade perturbada por esses homens inculcados fortes, que, semelhantes ao gigante Polyphemo, só teem um olho e nunca vêem mais do que a metade das cousas.

Desde o principio, a quéda do homem occorre por querer este de repente colher o fructo da arvore da sciencia e da vida, isto he — o fim com o principio.

Depois, a imaginação sem a rasão quer escalar o céo. Encontra-se esta legenda em todos os povos.—A torre de Babel foi construida em nome da liberdade e de fraternidade.

A humanidade he a monarchia social, que marcha da ordem para a liberdade; mas não a republica que segue da liberdade para a ordem.

O excesso da ordem he o despotismo. O excesso da liberdade he a anarchia. A anarchia, que he o chãos, he o mais miseravel dos males, porque firma-se na fraqueza e cobardia. O despotismo, pelo contrario, mesmo como mal, he menos odioso, porque descansa na fôrça. Por esta mesma rasão he que os vicios das mulheres são mais reprehensiveis do que os dos homens. Os primeiros provam fraqueza, os outros sempre denunciam certa fôrça.

As republicas aniquilam-se por não tenderem para a ordem em nome da liberdade. As monarchias succumbem quando não marcham para a liberdade em nome da ordem Ora, se he facil alcançar a liberdade pela ordem, pelo contrario, he difficilimo voltar á ordem partindo de uma liberdade conquistada pela violencia. De ordinario, só se manifesta essa tendencia por pulos e saltos, de maneira que galga-se por cima da ordem para parar-se no despotismo Assim he que um homem, a ponto de ser queimado por violento incendio, saltaria sem hesitar ao mar, mesmo sem saber nadar, com risco de se afogar.

Tudo, em summa, depende dos homens. O principio, por mais forte que seja, he dominado pelo homem A mais sublime ideia falha nas mãos do homem mediocre, da mesma maneira que a concepção modesta produz os melhores resultados, quando he confiada ao homem forte.

Tudo, na historia, se faz e desfaz, segundo as qualidades dos homens a quem estão as cousas encarregadas. Se, em lugar de Moysés, estivesse o revolucionario Korah encarregado de libertar os Judeus, ainda agora errariam elles pelo Egypto. Se, em lugar de Robespierre e de Danton, houvessem em França homens como Franklin e Wasington, talvez a republica se dobrasse em 1790 aos costumes e ao espirito do povo francez.

He porque he muito mais facil ser homem de principios do que homem de ordem. O principio, o espirito de liberdade, toma-se e dá-se; o espirito de ordem he innato He o espirito divino. Quem não o teve ao nascer, nunca mais o terá. A economia, que se aprende, ainda não he a ordem. Esta, ao mesmo tempo que crea, vê os perigos e os obstaculos, e ou doma-os ou evita-os.

Antes de crear o mundo, Deos fez a luz. O homem de ordem, que he uma porção de Deos, procede da mesma maneira. Nada emprehende ao acaso, e nunca se fia nos que tudo ousam. Só o jumento gosta de caminhar pela borda nos abysmos. Mesmo se não escorrega, muitas vezes se compraz em precipitar os que nelle se fiam.

O gallo, pelo contrario, symbolo do bom senso, vê ao mesmo tempo a garça no ar, e no chão o verme que lhe serve de alimento. O homem de ordem tem o instincto do exito, e he por isso que nunca o exito o embriaga; he porque o previo. O homem de ordem tem o instincto do perigo; mas este não o assusta senão depois de vencido.

O medroso assusta-se antes, o poltrão durante, e o corajoso depois do perigo.

Os homens de ordem são em toda parte raros: atravessam o mundo, ou desconhecidos, ou menosprezados.

Nos homens, assim como nos metaes, não he o brilhante da côr que lhes dá o verdadeiro valor; mas a simplicidade, a transparencia e a solidez, tres qualidades que o diamante possue, tres qualidades necessarias ao grande homem de estado.

Ora, quando todo o mundo brilha com falsas apparencias, quando por toda a parte o estrepido das palavras faz scintillar o espirito e da-lhe mil côres scintillantes, attractivas, deslumbrantes, he excessivamente differente a ideia que comprehende do bom senso modesto que executa O povo francez, sobretudo, prefere a chamma que brilha ao fogo que aquece, o espirito que scintilla á rasão que sustenta.

Mais facil he achar uma excellente perola em um monte de cascalho, do que em um monte de perolas falsas.

A historia, o tempo he Deos que caminha!

Todavia este caminho nem sempre he regular. Desde o primeiro passo ha luta. Cada minuto gerado pelo tempo he precedido e seguido de dôres. Em todo o momento a violencia, principio de negação, ergue-se adiante e atras do tempo, quér para detê-lo, quer para expelli-lo para fóra da sua via organica. A todo o momento a luz que guia a humanidade, he obscurecida pelas revoluções, essas reminiscencias do cahaos.

Toda a revolução, longe de ser obra de Deos, não passa de um mal produzido pela ignorancia e o orgulho dos homens. Toda a revolução, longe de favorecer o progresso, mata-o, ou pelo menos arreda-o por algum tempo. Toda a revolução, finalmente, he perda de tempo. De ordinario apparecem as revoluções, porque os homens que ellas derribam não marcham com o tempo, isto he, com Deos. He um primeiro mal. E, no mesmo instante, esse mal produz segundo, apenas o tempo diz aos que querem detê-lo: — *He muito tarde*! Vê-se forçado a gritar aos que julgam podêr impelli-lo para diante: — *He muito cedo*.

Os grandes herões da historia fôram homens que, reunindo em si todas as ideias do tempo, chocaram no presente o ovo do passado para delle fazer sahir o porvir.

Todos esses homens fôram bem succedidos. Estando, por assim dizer, prenhes do progresso pratico, fôram sempre garantidos contra os flagellos revolucionarios, assim como a mulher pejada de uma criança sãa esta mesmo pela sua gravidez garantida contra epidemias physicas.

Os homens fracos da historia são os revolucionarios, os violentos da resistencia e do movimento. Soffrem vertigens. Julgando que tudo volteia ao redor delles, uns gesticulam como querendo empurrar para diante, outros fazem movimentos para tras. A verdade he que tudo marcha, e só elles não se movem.

O homem da resistencia quer algumas vezes o bem, mas faz o mal!

O homem violento do movimento he muitas vezes dotado de energia e de talento. Faz bem o mal.

Nem um, nem outro sabe o que o povo, com o seu bom senso, chama — aproveitar o tempo.

Aproveitar o tempo — he fazer o bem, e faze-lo bem.

Todo o crimé, todo o vicio, todo o mal he uma perda de tempo.

O homem que viveu mal, fôsse do que maneira fôsse, perdeu o seu tempo.

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 31 . . .	6:829,595

Descarregam hoje, 2 de abril.

Brigue —*Nelly-Mathilde* — mercadorias.
Brigue —*San-Manoel-Augusto* — fumo e sabão.

RENDIMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1849.

Rendimento total	267:973,097
Restituições	302,098
Liquido. . . .	267:670,999
Direitos de consumo.	262:732,170
Reexportação, 1 por cento.	9,135
Baldeação, 1 por cento.	,
Direitos dos generos reexportados para Costa-d'Africa	442,612
Expediente dos generos do paiz, ½ por c .	91,235
Expediente dos generos estrangeiros com carta de guia, 5 por cento	412,440
Armazenagem de mercadorias	441,997
Dita de polvora	,
Premio dos assignados.	3:455,778
Multas	65,912
Emolumentos de certidões	19,720
Rs. . . .	267:670,999

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 31.	3:490,124
Diversas provincias	56,233
	3:546,357

RENDIMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1849.

A saber :

Consulado de 7 por cento . . .	99:560,240	
Restituição feita	136,062	
	99:424,178	
Dito de 2 por c.	21.818	
Dito de ½	8,124	
		99:454,120
Ancoragem para fóra do imperio.	9:631,812	
Dita para dentro do imperio . .	296,011	
		9:927,823
Sello fixo.	942,440	
Dito de titulos	7$200	
		949,640
Certidões.		16,000
Siza de 5 p. c.		145,000
Dita de 15 p. c.		1:230,000
Multas....		252,560
		111:975,143

Diversas provincias.

Dizimo do algodão da Parahiba.	49,725	
Dito do dito do Rio-Grande-do-Norte	4,960	
Dito do dito d'assucar das Alagôas	4:179,006	4:233,691
		116:208,834
Depositos existentes.	5:744,317	
Ditos restituidos	1:467,676	

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31.	2:163,603

RENDIMENTO NO MEZ DE MARÇO DE 1849.

Direitos de exportação de 3 por cento .	39:729,143
Ditos de dita de 5 por cento.	1:287,455
Taxa	2:672,900
Capatazia	347,200
Decima urbana.	5:916,226
Meia ciza dos escravos	1:075,100
Sello de heranças e legados	632,493
Novos e velhos direitos.	351,667
Escravos despachados	100,000
Matriculas	
Ditas do lycéo e seminario.	960,000
Passaportes de policia	34,200
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	67,100
Imposto sobre fabricas de charutos. .	38,400
Dito dito olarias.	12,800
Dito dito fabricas de chapéos. . . .	38,400
Dito dito casas de cambios.	12,800
Multas	169,783
Juros	7,584
	53:453,251

Mesa do consulado provincial, 31 de março de 1849.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	As transacções da semana fôram diminutas, e tiveram por base 27 1/2 d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Entraram 972 saccas. — O de primeira sorte vendeu-se a 4,400 rs. por arroba, e o de segunda a réis 4,000.
Assucar - - - - - -	Entraram algumas saccos e 265 caixas. — Foi menos procurado, e por isso o encaixado vendeu-se francamente a 900 rs. por arroba sobre o ferro, no entanto que o embarricado e o ensaccado estiveram de 2,000 a 2,400 rs. — O mascavado não obteve mais de 1,640 rs. por arroba.
Couros salgados- -	Venderam-se a 100 rs. por libra.
Azeite-doce - - -	Idem de 2,400 a 2,600 réis por galão.
Bacalhão - - - - -	As vendas a retalho regularam a 12,200 rs. — Ficaram em ser 3200 barricas.
Breu - - - - - - -	Vendeu-se de 4,000 a 5,200 réis por barril.
Carne secca - - -	Entraram dous carregamentos, os quaes elevaram o deposito a 68000 arrobas. — Vendeu-se de 2,000 a 2,400 rs. por cada uma.
Farinha de trigo -	Ficaram hoje por vender 6000 barricas. — Os preços fôram os mesmos da semana anterior.
Folha de Flandres -	Vendeu-se a 24,000 rs. por caixa.
Louça - - - - - -	Idem a 230 rs. por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - - - -	Idem de 520 a 550 rs. por libra da franceza.
Toucinho - - - -	Idem de 5,000 a 5,200 rs. por arroba do de Lisbôa.
Vinagre - - - - -	Idem de 46,000 a 55,000 rs. por pipa.

Existem no porto 82 embarcações, a saber : 4 americanas, 4 austriacas, 39 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 15 inglezas, 5 portuguezas, 6 sardas, 2 sicilianas e 3 suecas.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 31.

Liverpool pela Parahiba ; barca ingleza *Dyson*, capitão Roberto Cuming, em lastro. Passageiros, F. Fremont com sua senhora e 2 filhos menores.

Navios entrados no dia 1.º

Liverpool ; 42 dias, barca ingleza *Pampero*, de 268 toneladas, capitão W. Bott, equipagem 14, carga carvão de pedra e fazendas ; a Johnston Pater & Companhia. — Arribou com agoa aberta e segue para Lima.

Hartlepool ; 49 dias, brigue dinamarquez *Ida*, de 217 toneladas, capitão Jorge Jorgensen, equipagem 9, carga carvão de pedra ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia ; polaca sarda *Fortuna*, capitão José Dodero, carga a mesma que trouxe.

Parahiba ; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiros, Cypriano Antonio Rodrigues, José Lourenço Franco, Brasileiros.

Fall-River ; galera americana *Caravan*, capitão B. F. Manchester, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

Joaquim d'Aquino Fonseca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, presidente do concelho geral de salubridade publica, commissario vaccinador provincial por S. M. o Imperador, membro correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisbôa, etc. , etc.

Faz saber que ninguem poderá ser vaccinado sem que antes se faça inscrever, para o que he necessario que compareça na repartição nas quartas-feiras ou sabbados, das 8 ás 9 horas da manhãa ; assim como que pessoa alguma não poderá ser inscripta sem que declare com a maior exactidão o nome, idade, naturalidade, filiação ou senhorio, estado e moradia, indicando o numero da casa.

Sala das sessões do concelho, 12 de março de 1849.
Joaquim de Aquino Fonseca.

Declarações.

CORPO POLICIAL.
Dia 31 de março de 1849.

Veio preso, a ordem do Sr. tenente-coronel subdelegado de S.-Antonio, remettido pelo inspector de quarteirão Angelo Francisco da Costa, bem como o preto Simião dos Passos, por estar embriagado, e incommodando a visinhança em alta noite.

O Sr. doutor delegado do primeiro districto desta capital determinou que ficasse á disposição do Sr. doutor juiz municipal da segunda vara e privativo dos Africanos, o preto João (da Costa). — O ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo.*

Dia 1.º de abril de 1849.

O Illm. Sr. doutor chefe de policia mandou recolher ao callabouço deste quartel o recruta João Francisco da Silva e o preto Vicente (escravo de Bento Ribeiro), este apprehendido pelas fôrças no engenho Tibó, e aquelle enviado pelo delegado do termo de Nazareth.

Foram postos em liberdade Joaquim Gonçalves da Silva, Antonio Francisco e Evaristo José.—O ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo.*

CURSO JURIDICO.

Não sendo conforme ás regras da civilidade e do decoro que se deve guardar em um estabelecimento como este, que, ao passo que os Srs. lentes se apresentam nas aulas e actos deste curso vestidos com suas becas, os estudantes venham menos decentemente trajados, recommendo aos ditos Srs. lentes, não consintam que entrem em suas respectivas aulas estudantes de paletó, vestuario proprio para casa ou para passeio de campo, e incompativel com a gravidade e respeito que deve haver em uma academia. O mesmo recommendo aos Srs. professores do collegio das artes, relativamente a seus alumnos. Secretaria do curso juridico de Olinda, 24 de março de 1849. — *O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama,* director.

-- O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados, que em consequencia do que dispõe o art. 5.º do tit. 4.º das posturas municipaes de 18 de setembro de 1848 tem a camara marcado por editaes as casinhas da ribeira e as do largo do hospital do Paraizo para no prazo improrogavel de 30 dias, a contar do dia 12 de março corrente, serem removidos os açougues ora existentes nesta freguezia, e para os que novamente se estabelecerem ; pagando os que infringirem esta disposição 25,000 réis de multa, e o duplo na reincidencia. Recife, 30 de março de 1849.—*Benicio Machado.*

-- O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife faz publico que, em consequencia do exposto no art. 2.º do tit. 12 das posturas municipaes de 18 de setembro de 1848, tem a camara marcado por editaes a praça de S.-Amaro, junto a casa de José Joaquim de Mesquita, para praça aonde d'ora em diante se vendera capim e lenha, e para praça de marcado de hortalice, frutas e outras especies de comestives que costumam vender as quitandeiras, tem marcado a ribeira e o largo do hospital do Paraizo, ficando desde ja prohibida a venda destes generos fóra destes lugares, sôb pena de serem os infractores multados como dispõe o citado artigo. Recife, 30 de março de 1849.—*Benicio Machado*

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty está proposto a carga o hiate *Novo-Olinda*, para seguir impreterivelmente na lua de 22 do presente, com a carga que tiver a bordo : os pretendentes a carregarem se entenderão com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel , o brigue nacional *Ligeiro* , por ter parte de seu carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos , ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos , dirija-se a Manoel Joaquim Soares , na loja de ferragens , ao pé do arco da Conceição , ou a Novaes & C. , na rua do Trapiche n. 34.

-- Freta-se para qualquer dos portos do norte a muito veleira barcaça *Aurora-Feliz*, de lote de mais de duas mil arrobas : a tratar no Forte-do-Mattos, com o mestre , Henrique Luiz de França , ou na rua de Apollo , armazem n. 23.

--Para Maceió sahe, no dia 4 de abril, o patacho nacional *Alfredo* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias , o patacho *Conceição* : para o resto de carga , escravos a frete e passageiros , trata-se com Novaes & C. , na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, até o dia 12 de abril, a escuna *Tentadora* : póde ainda receber alguma carga miuda , escravos a frete e passageiros , trata-se com Novaes & C. , na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, por já ter maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade o brigue *Assombro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o patacho *S.-Cruz* : para carga e passageiros , trata-se ao lado do Corpo-Santo , loja de massame de Caetano da Costa Moreira.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual está a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias : quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina* : para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Triumphante* , capitão Sabino Antonio do Cabo Almeida, sahe com a maior brevidade possivel : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C. , na rua da Cruz , n. 9 , ou ao referido capitão.

-- Para Lisbôa o birgue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor , sahe impreterivelmente no dia 6 de abril vindouro : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem , dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia , na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete : quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para Lisbôa, com escala pelas ilhas dos Açores, segue com muito brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz* : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem , para o que tem muito bons commodos , dirija-se á rua do Vigario, n. 8, a tratar com João Tavares Cordeiro.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com toda a brevidade , por ter a maior parte de seu carga, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões: póde receber alguma carga, passageiros e escravos a frete : quem quizer embarcar , dirija-se ao dito capitão , ou a Manoel Ignacio de Oliveira , na praça do Commercio , n. 6, primeiro andar.

-- Quem tem aviso de remessa de quatro saccas com feijão do Rio-de-Janeiro, no brigue *S.-Manoel-Augusto*, haja de os procurar do capitão do dito brigue; e, não o fazendo nestes 4 dias , se venderão por conta de quem pretencer , não só em beneficio da fazenda , por ser de prompta damnificação , como para se tirar o frete.

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por inteo drvenção corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais vendaveis e proprias do mercado : hoje, 2 de abril, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia no Recife.

-- Henrique Zimmer, tendo de retirar-se para a Europa pelo primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais objectos da casa da sua actual residencia, consistindo em um optimo piano perpendicular, mesas de sala de visita, tremós, sofás, cadeiras, mesa de jantar, aparadores, commodas, guarda-vestidos, almarios, toucadores, lavatorios, quadros, enfeites de cima de mesa, lampeões de bronze inglezes, leito-grandes e pequenos, berço, garrafas e copos para vinho e agoa, aparelhos de mesa, ditos para chá, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e indispensaveis, assim como obras de prata, &c. : terça-feira, 3 de abril, ás 10 horas da manhãa, na casa recentemente edificada pelo Sr. Alves da Cunha, com exterior côr de roza, rua nova por detrás da do Brum, com entrada pelo lado da margem do Capibaribe.

-- João Keller & C. farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão , as quaes serão vendidas infallivelmente sem limites de preço: quarta-feira , 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa , no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Pergunta-se aos entendedores da materia se um juiz processante, qualquer que seja a sua categoria, póde considerar como indiciado em crime de rebellião a um individuo que, segundo ha declarado a autoridade que por mal informada o prendeu, *nada fez ou proferio que o torne criminoso.*

A passar semelhante precedente, ninguem estará certamente isento de ser contemplado em um processo de rebellião ; ninguem se poderá contar em segurança por mais escrupuloso que tenha sido em sua conducta, se porventura, por si ou por algum de seus accendentes, descendentes, ou collateraes, houver incorrido no *odio soberano* de quem quér que estiver encarregado do andamento de semelhante processo ; o qual, se he um dos melhores meios para chegar-se ao conhecimento da verdade, quando empregado por um juiz honesto, consciencioso e que se estima, torna-se o maior de todos os flagellos, quando tem de ser dirigido por um magistrado que, qual outro Pilatos, nada trepida ante o crime de condemnar o innocente, se acaso chega a persuadir-se que, praticando assim, vinga alguma offensa particular, ou prepara o caminho que deve conduzi-lo á prosperidade com que sonha no futuro.

O Justiceiro.

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade do S. Sacramento da freguezia de S.-José do Recife, para quarta-feira de trevas, pelas 7 horas da manhãa, acompanharem a solemne procissão do Senhor dos enfermos, na respectiva freguezia.

-- O Sr. Francisco Celestino Ramoso tem duas cartas vindas do Aracaty, na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Os Portuguezes abaixo declarados retiram-se para fóra do imperio ;

Francisco José Pinto de Oliveira, Manoel Joaquim de Andrade Val-Verde, Antonio Fernandes de Castro, Manoel José Alves, Rodrigo Barbosa Leal, Ignacio Braz de Oliveira, com sua senhora e um filho, menor, Joaquim de Oliveira, Antonio Pinto de Queiroz, Manoel Joaquim de Arruda Baptista, João Joaquim de Souza, Manoel Joaquim Marques Fonseca, José Joaquim da Silva, Bernardino Vieira dos Santos Braga, Domingos da Cruz Oliveira Braga.

-- Manoel do Nascimento Pinheiro vai ao Rio-Formoso a seu negocio.

-- José Joaquim Antunes embarca o escravo Venancio.

-- Precisa-se de uma ama secca : na rua do Cotovello, n. 47, ou na rua do Rangel, n. 22.

Obras de ouro.

Simão Luiz retira-se brevemente para os portos do sul , pelo que declara ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de obras de ouro e brilhantes , chegados ultimamente de França : as pessoas que desejarem comprar ditos objectos , dirijam-se ao Hotel-Francisco , no Recife, Trapiche-Novo, n. 9, que se venderão por preço commodo.

Velas de carnaûba.

A fabrica de velas que existia na travessa do Veras na Boa-Vista , tranferio-se para a rua da Alegria, n. 9: alli acharão os freguezes as melhores velas de carnaûba , tanto em alvura como de boa luz , o que se afiança , de 6, 7, 8 e 9 em libra.

-- O abaixo assignado avisa a quem convier que desde o ultimo de fevereiro proximo passado foi nomeado procurador da S. Casa da Misericordia de Olinda , e por conseguinte he o mesmo abaixo assignado o unico competente para receber qualquer divida pertencente a mesma S. Casa , na certeza de que quem de agora em diante fizer algum pagamento ao ex-procurador, Manoel Nunes de Mello, terá de pagar duas vezes. — *Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques.*

-- Offerece-se um administrador , sem familia , habilitado, não só para o que diz respeito, como para fazer com que não falte agoa para tirar toda e qualquer safra , sem todavia embaraçar o andamento da safra e mais serviço tendentes : o annunciante, pois, se prestará a todo aquelle que soffrer este inconveniente. Dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 46, ou annuncie.

Casa franceza, rua Nova, n. 69.

Vinho de Bordeaux, em quartolas e em garrafas, muito em conta e de muito boa qualidade ; dito de Chateau La Rose : dito Chateau Lewille ; dito Roussellon ; dito S.-Julien ; dito Rivesaltes ; dito moscatel ; dito de Champanha : todos de primeira qualidade : grande sortimento de licores de todas as qualidades e de todos os preços , com garrafas muito lindas ; xaropes ; extracto de punch ; rhum de Jamaica ; superior cognac velho ; kirsch e absinth suisso da marca verdadeira ; genebra de Hollanda ; vermout ; agoa de flor de laranja ; azeite doce de Plagnol ; conservas de sardinhas e nervilhas ; oseille ; julienne ; queijos de Gruyere ; conservas de vinagre ; enchovas ; geléas de grosellas e de marmelos ; presuntos para fiambre ; salames de qualidade muito superior ; e outras muitas cousas. O annunciante responsabilisa pela boa qualidade de todos estes generos. Se acha tambem neste estabelecimento 1 lugar muito proprio para se tomarem refrescos diversos, de qualidade superior e servidos com diligencia e asseio.

-- Christiano José Tavares , subdito de S. M. Fidelissima , retira-se para fóra do imperio , levando em sua companhia sua senhora e um filho de um anno.

-- Manoel Duarte de Faria, doutor em medicina pela universidade de Edinburgo, tem fixado a sua residencia na rua do Queimado , n. 10, primeiro andar , onde poderá ser procurado por aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, sendo que aos pobres se prestará desde 8 horas as 10 de todos os dias.

-- Francisco da Maya Barreto , subdito portuguez , retira-se para fóra do imperio.

--Quem annunciou, no *Diario de Pernambuco* de 31 do passado, precisar de um homem para administrar uma obra , dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 14.

Figuras de procissão de enterro.

Os Srs. que teem encommendado figuras de centuriões , prophetas, Magdalenas , etc. , queiram deixar dinheiro de signal e o seu nome por inteiro escripto na loja do Sr. Guerra & Silva , na rua Nova , afim de se dar principio a promptificação de taes figuras, para evitar arrependimentos.

-- Aluga-se um escravo cozinheiro, para casa franceza, por ter grande pratica do estylo destes Srs. : quem pretender , dirija-se ao pateo da S.-Cruz, n. 8. Na mesma casa vende-se um par de lanternas de vidro usadas , por preço commodo.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrário será prejudicado em sua arrematação.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, demanhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

-- José Maria Gonçalves deixou de vender ago'ardente, genero de producção brasileira, na sua venda, defronte da matriz da Bôa-Vista, n. 88.

-- Precisa-se de um homem de meia idade para administrador de uma olaria, preferindo-se os que deste estabelecimento tiverem pratica: na antiga rua dos Quarteis, n. 18. No mesmo lugar precisa-se de um padeiro branco que entenda perfeitamente da sua arte.

-- Tem-se justo e contratado a compra da casa terrea e sitio da Capunga, n. 49, pertencente a Nicoláo Gadaut: quem se julgar com direito á mesma, haja de annunciar por estes oito dias.

-- Manoel José da Cunha, por haver outro de igual nome, d'ora em diante se assignará por Manoel José da Cunha Faria.

-- O thesoureiro da irmandade de San José d'Agonia, tendo de entregar as alfaias sôb sua responsabilidade ao novo thesoureiro, pede áquelles irmãos que teem capas em seu podêr, ou outro qualquer objecto pertencente a mesma irmandade, de as entregar na rua Direita, n 17.

-- Precisa-se de um homem que tenha bastante pratica de venda, e que queira tomar conta de uma por balanço, dando-se-lhe sociedade; o qual dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço, n. 21, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se um moleque para todo o serviço interno e externo de uma casa, o qual tem boa pratica de cozinhar: na rua da Guia, n. 46.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio, legoa e meia distante desta praça, que entenda bem de tratar vaccas e tirar leite, sendo activo e fiel: dá-se-lhe bom ordenado: a tratar atrás do Corpo-Santo, venda do Sr. Fonte, na terça-feira, as 10 horas ao meio-dia.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, e que tenha bastante pratica de venda, para receber por balanço uma das melhores vendas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Roga-se aos Srs. José Joaquim de Almeida Guedes e padre Francisco Antonio de Oliveira Rozenes, moradores em Olinda, Christovão de Hollanda Cavalvante de Albuquerque, morador em Arandepe, engenho Ipojuca, Amaro Gomes de Oliveira, senhor do engenho Canna-Braba, e Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor do de Vertentes, o favor de dirigirem-se ao segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo, para negocios de interesses, e na falta dir-se-ha quaes são esses negocios.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a taberna da rua do Rangel, n 4, pertencente ao Sr. Antonio José de Araujo Vieira. — Recife, 29 de março de 1849. — *Alexander Ferreira da Silva.*

-- Appareceu, no sitio S.-Amaro-de-Agoa-Fria, perto de Olinda, de José Francisco Ribeiro de Souza, para o comprar, um escravo que diz chamar-se Gonçalo, de nação Cabinda, e seu senhor, o Dr. Francisco de Paula, morador no engenho Tracunhãem. Pelo presente se annuncia para que venham ou mandem tomar conta do mesmo, não se responsabilisando pela fuga.

-- Precisa-se de aprendizes para officio de marceneiro: na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 18.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo annunciado por este *Diario*, que ia ao Rio-de-Janeiro, annulla agora este annuncio, visto que, havendo feito accommodação na causa do compromisso que movia a seus credores, não segue mais para a côrte o recurso de revista que os mesmos interpozeram as sentenças obtidas em favor do annunciante no tribunal da relação desta cidade. Guilherme Sette, agora que está novamente rehabilitado no commercio, e de posse de todos os livros, titulos e mais papeis pertencentes a sua antiga casa de negocio, que existiam no deposito geral, avisa e roga a todos os seus devedores, tanto na praça como no matto, para que lhes vão pagar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 10, poupando-o assim os meios judiciaes, e publicação por esta folha, de que usará contra aquelles que se recusarem a pagar-lhe.

-- O Sr. José Gonçalves, que o anno passado veio de Lisbôa para esta cidade, e lá deixou manas, queira apparecer na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, para receber uma carta e uma encommenda.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos.

-- João Fiuza retira-se para Portugal.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

— O doutor José Bento da Cunha Figueiredo mudou-se para a rua da Aurora, casa n. 48.

Novo rapé Andarahy.

No deposito geral deste rapé acaba de receber-se uma nova porção do mais excellente que tem apparecido, e para o publico podêr experimentar se apresentará uma amostra, pois imita ao de princeza de Lisbôa; e continua-se a vender pelo mesmo preço na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, assim como se vende o mais excellente chá brasileiro.

-- Jose Zeferino da Silveira, subdito portuguez, retira-se para a ilha dos Açores.

-- O Sr. bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho tem uma carta para se lhe entregar pessoalmente, na livraria da rua do Collegio.

O bacharel B. Coutinho

pede as pessoas que teem contas em aberto na sua livraria, hajam de lh'as mandar pagar até o fim do proximo abril.

-- Offerece-se um homem portuguez, casado com pouca familia, para feitor de sitio, por ter pratica sufficiente, tanto de plantações como de tratar de jardim: quem o precisar dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 39, ou annuncie por esta folha.

-- Arrenda-se uma grande olaria na rua do Cotovello: a tratar na rua da Alegria, n. 34. Na mesma casa vende-se um cavallo.

-- O Sr. Ezequiel, mestre de dança, queira annunciar sua morada.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Bernardino José da Silva, subdito portuguez, morador na ribeira de S.-Antonio, retira-se para fóra do imperio.

-- João Bessa, José Martins da Silva, Antonio da Silva Ribeiro Maya, José Joaquim Pereira Guimarães, subditos de S. M. Fidelissima, retiram-se para fóra do imperio

---Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se cordõas de ouro, medalhas, trancelins, correntes para relogios, annelões, e outras obras; chales de seda, sarja, setim, cassa, uma bandeira nacional, uma colcha da India, galheteiras e outras fazendas por todo o preço para liquidação.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado á sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes postiços e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram-se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril proximo futuro para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

— Vestem-se anjos para procissão, com todo o aceio e preço commodo, e alugam-se azas para os mesmos: na rua do Cabuga, n. 9.

-- José Francisco Belem aluga as olerias de sua propriedade, sitas em Parnameirim; assim como tambem precisa de um feitor para cuidar de sitio: a fallar com o mesmo, no Forte-do-Mattos, n. 12.

--- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c., para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passará verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

FUNDIÇAÕ DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de la introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela introducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua da Penha, sobrado de um andar n. 7.

Compras.

--- Compram-se patacões brasileiros: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha, ou moleque de 10 até 13 annos, para uma encommenda: na rua larga do Rozario, n. 35.

-- Compram-se os Suspiros poeticos de Magalhães: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia, n. 8.

-- Compra-se o Velho e Novo Testamento, traduzido por Luiz Paulino da Silva e Azevedo, e a Historia eccleciastica, por Berte: na praça da Independencia, n 12.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

Codigo criminal e constituição.

Vende-se o Codigo criminal, a 640 rs; e constituição com a reforma e interpretação, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se feixe salpraso e secco: na rua larga do Rozario, n. 39, venda da esquina.

-- Vende-se uma armação de loja com parte envidraçada, e alguns objectos pertencentes ao officio de selleiro: tudo por preço muito commodo: na rua do Pocinho, n. 21.

--Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua do Livramento, loja n. 19.

--Vendem-se duas ricas toalhas de lavarinto, 2 lenços e 2 redes de varandas: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se superior farinha de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do patacho *Nova-Luz*, fundeado no Forte-do-Mattos, defronte do trapiche do algodão, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real; proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados, cacimbas e terrenos fóra dos quintaes, cujos fundos chegam até a cambôa, por preço commodo: tambem se vendem terrenos, ou chãos proprios para se edificar, os quaes teem bons fundos e larguras, e tambem vão até a cambôa: a tratar na rua Nova, loja de ferragens, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Vendem-se ricos córtes de seda para vestidos; véos pretos de linho e bordados de seda; lindos chales e mantas de seda, dos melhores padrões que teem vindo ao mercado; plumas brancas com passarinhos, proprias para noivas; sarja preta hespanhola; luvas de seda com dedos e sem elles, para senhora; ditas de pellica; chapéos para meninas; ditos pretos francezes para homem; bicos de blonde, pretos e brancos; chapéos de sol, de seda furta-côres e pretos para homem e senhora; chamalote preto, liso e de listras de setim para vestidos; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Cabugá, loja n 11, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se farinha de mandioca de Santa-Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho *Natividade*, fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Vendem-se toros de angico de superior qualidade, de 12 a 20 palmos de comprido, assim como vinte e oito curvas de sicupira, proprias para canôas abertas, por preço commodo: na rua do Vigario, n 5.

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca muito superior, chegada ultimamente do Ceará na sumaca *Carlota*, por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem: na rua do Crespo, n 11.

Farinha de mandioca do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade: vende-se na rua Direita, n. 17, e em frente da matriz da Boa-Vista, venda n. 88.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

—Vendem-se lonas americanas de todos os numeros, por preço muito commodo; potassa nova superior; cal virgem de Lisbôa; fechos de pinho abatidos, proprios para se encherem de assucar: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Sementes de hortalice,

vindas de Lisbôa, muito novas, e de todas as qualidades; feijão carrapato; hervilhas tortas; ditas genoveza; ditas de Angola: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não póde o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes á loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, e principalmente de algumas para a quaresma, a saber: sarja hespanhola, a 2,400 rs.; merinó, a 3,200 rs.; setim macao, a 3,500 rs.; pannos finos, a 3$, 3,500, 4$ e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; e todas as mais fazendas se venderão por diminuto preço, na forma do costume; assim como uma grande porção de lenços finos abertos e bordados, de muito bonitos gostos, tanto para mão de senhora como para meninas de escola, a 160, 200 e 240 rs.; e uma grande porção de chitas de bons pannos e tintas fixas, a 160 rs. o covado.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

-- Vende-se uma carteira de embarque, uma caixa de amarello grande, muito forte, outra menor, uma rica pedra de marmore para mesa, de quatro quinas, 2 pranchões de jacaranda, tudo por baratissimo preço: nas Cinco-Pontas, n. 62. Na mesma casa tambem se vende uma cadeira de arruar muito boa e baratissima.

Luvas de pellica, a 400 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, para senhora e meninas, a 400 rs. o par: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs.; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs.; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs.; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

Farelo de Lisbôa, em barricas:

Vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegado ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moêda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se barricas com farinha de trigo SSS e americana em barricas e meias ditas; farinha de mandioca muito superior, em saccas grandes: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

Aos possuidos de bom gosto.

Vende-se um par de pistolas inglezas primorosamente acabadas no fabrico, com todos os accessorios para a sua conservação e asseio, tudo arranjado em uma caixa de madeira de mogno, forrada de velludo carmisim: para ver, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Unofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca: no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

— Vende-se superior fumo em folha para capa de charutos, por preço commodo: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: tambem se vendem no mesmo armazem barris com toucinho de Santos, muito bom e barato.

No Aterro-da-Bo-Vista, defronte da boneca,

a dinheiro a vista, os bem conhecidos borzeguins francezes para homem, a 4,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 5,000 rs. Cheguem, freguezes, que se estão acabando.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Vendem-se 12 cadeiras, duas bancas de jogo e uma de meio de sala, tudo de madeira de oleo, por preço barato: na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: só se vende para o matto, cujo motivo se dirá ao comprador: na rua Bella, n. 40.

Sarja hespanhola verdadeira.

Vende-se verdadeira sarja hespanhola pelo preço de 2,700 rs. e da melhor a 2,800 rs.; pannos finos pretos até 3,000 rs. o covado; casimiras pretas, muito finas; ditas de córes, proprias para facto de meninos; córtes de seda moderna, de lindissimo gosto; dito de cassas de córes, muito modernos e bonitos: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Qeimado, n. 27.

Luvas de troçal para senhora.

Continuam-se a vender luvas pretas de troçal para senhora, pelo barato preço de 1,600 rs.: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

— Vende-se superior arroz por preço commodo: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

Calçado.

Sapatos inglezes de muito boa qualidade, e outros muitos calçados francezes, tanto para homem como para senhora e crianças: vendem-se na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros muito baratos, para as aulas de portuguez, francez e inglez: tambem se trocam por outras obras.

--Na rua do Rangel, n. 8, continuam a haver saccas com farinha; ditas com arroz de casca, dito branco da terra, dito vermelho, dito de vapor; saccas com feijão; ditas com milho; tambem se vende de cuia para cima, por preço muito em conta, a dinheiro a vista.

-- Vende-se um escravo crioula, para fóra da provincia, muito moça, e de bonita figura: no becco da Lingoêta, n. 3. Na mesma casa compra-se uma escrava moça, e que saiba cozinhar, engommar e comprar.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa em qualquer dos bairros desta cidade, um sitio na estrada de Belém, com arvoredos de fructo e bastante terra para plantar, com casa nova de pedra e cal, bom poço d'agoa de beber: na rua Direita, n. 10.

-- Na rua Nova, n. 41, loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya, vende-se um sortimento de apparelhos para cha, de varios modelos; bem como bules, cafeteiras, jarros e bacias: tudo de metal fino, por preço commodo.

— Vende-se uma porção de rotim: em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

-- Vende-se um preto crioulo, de 25 a 30 annos, muito robusto e sadio, e que he proprio para o serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, das 9 horas do dia em diante.

-- Vende-se um balcão, proprio para venda, ou para talho de açougue, ainda não servido: na rua Direita, n. 113, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sitio na matriz da Varzea, com 150 palmos de frente e 344 de fundo, bem plantado, com boa casa de vivenda para grande familia, tendo junto a mesma casa uma padaria, o que tudo se vende por preço muito commodo, por haver precisão: a tratar no mesmo lugar, ou na rua Direita desta cidade, com Manoel Joaquim Soares.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços de mão para senhora, com bico nas pontas, a 480 rs. cada um; casimira preta; merino; panno fino preto; chamalote para vestido; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vendem-se duas escravas, uma crioula, de 16 a 17 annos, por 350,000 rs., e a outra de nação, de 18 a 20 annos, de linda figura, que cozinha, et gomma liso, e he de boa conducta, a qual se vende por seu senhor retirar-se para fóra: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de bonita figura, com algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Livros baratos.

-Vendem-se as Ordenações do reino, ultima edição; Lix Teixeira, direito civil, ultima edição; Coelho da Rocha, direito civil, ultima edição; Historia do consulado e do imperio, por Thiers, taducção portugueza; Contos de minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo litterato A. P. da Cunha; Viagens na minha terra, publicação muito interessante e divertida, do bem conhecido litterato Garrett; Jornal das bellas artes, archivo de pintura, litteratura, etc., com muito boas estampas; Revista Universal Lisbonense, jornal muito conhecido e acreditado, pelos seus interassantes artigos, collaborado pelos mais eminentes escriptores portuguezes; Revista popular, jornal para as classes menos abastadas da sociedade, com bons artigos: na casa defronte do trapiche novo, n. 6.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs.; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3,500 rs. o covado: setim Macáo, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs.; ditos de sol, de seda furta-córes, do melhor gosto, a 8,000 rs.; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs. o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e cór fixa: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Bom e preço commodo.

-Vende-se um completo sortimento de lós pretos bordados de seda; meias de seda preta, de peso; a verdadeira sarja de seda hespanhola; setim preto de Macáo, liso e com flores; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um bilhar: os pretendentes pódem ir vê-lo de manhãa até 9 horas, ou de tarde depois das 4 horas.

-- Vende-se uma cabra (bixo), de raça de Lisbôa, a qual dá garrafa e meia de leite, e he boa criadeira, por estar acostumada a criar menino: na rua do Camarão, n. 3.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

-- Vende-se o bilhar do Passeio, com os seus pertences: na rua do Cabugá, n. 11.

Luvas de pellica, a 1,000 rs.

Vendem-se luvas do pellica, para homem, da melhor qualidade possivel, a 1,000 rs. cada par; ditas para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Simões & C.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs. o milheiro.

— Vende-se potassa superior e por commodo preço: no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

— Vende se farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccos: nos armazens de Dias Ferreira, Bacellar, e n. 1 no cáes da Alfandega.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto; bem como algumas de flores: tudo por preço commodo: na rua Direita, n 76, esquina do becco de José-Lourenço.

-- Vendem-se saccas com feijão de muito boa qualidade: no armazem do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil rs.

-- Vende-se a parte de um sitio na Passagem-de-Maria-Farinha, no lugar do Ramalho, com bastantes coqueiros para desfrutar, terra para plantar roça e feijão, com uma grande varzea para plantar cannas e capim, com porto de embarque e desembarque ao pé do sitio, por preço commodo: na rua Augusta, n. 1, a tratar com João Estuarte Burburema.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem de Pinto Soares, vendem-se saccas com arroz da terra, com alqueire; dito vermelho, dito de casca; saccas com farinha: tudo muito em conta, a dinheiro a vista.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato; frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito: tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas de seda, com palmas e sem ellas; meias de seda, brancas e pretas, para senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte: assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se, para qualquer batalhão, uma bandeira nacional, nova toda de damasco, e bordada de ouro: na rua Nova, segundo andar da casa n. 58, até as 9 horas do dia, e das 2 ás 4 da tarde.

--Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 4 pretos optimos para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, muito em conta, e que são optimos para sitio; 3 pretas, sendo uma dellas boa vendedeira de rua: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, perita engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa e cose muito bem; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros de direito para os Srs. academicos: Eschbach, Manual encyclopedico juridico, 1 v.; Zeiller, Direito natural, 1 v.; Felice, Direito natural e das gentes, 4 v.; Burlamaque, Direito natural e das gentes, 5 v.; Cmenio, Instituições de direito ecclesiastico, em portuguez, 1 v.; Rossi, Direito penal dito dito, 1 v.; Codigo criminal do Brasil, 1 v.; Beccaria, Dilictos e penas, 1 v.; Concideraçôes, ou analyse sobre o codigo criminal do Brasil, 1 v.; Guizot, De la peine de mort, 1 v.; Manual do jury, 1 v.; Charles Comte, Des pouvoirs et des obligations dus juri, 1 v.; Mello Freire, Instituições de direito civil e luzitano, 1 v.; Azuni, Direito maritimo, 2 v.; Gouveia Pinto, Tratado dos testamentos, 1 v.; Magalhães, Principios de economia politica, 1 v.; Say, Cathecismo de economia politica, 1 v.; Gouveia Pinto, Manual da appellação, 1 v; Correia Telles, Manual do processo civil, 1 v.; Reglement concernant l'exercice et les manoeuvres de infanterie, 3 v.: todos se vendem baratos.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua de Agoas-Verdes: a tratar na rua do Cabugá, n. 11.

São chegados os mais lindos

e superiores córtes de casimiras, que se vendem por baratissimo preço: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18. A elles antes que se acabem.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

-- Vendem-se costados de páo d'oleo, muito barato: na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Poço-Comprido, no dia 20 do corrente, um casal de escravos, com os signaes seguintes: Bernabé, pardo, official de carpina, cabello grosso e pouco espichado, mas bem preto, rosto descarnado, barba bem preta; tem o dedo indice do pé direito sobreposto aos seguintes, por te-lo quebrado; he de estatura ordinaria; vindo de Sergipe-de-El-Rei; foi vendido nesta cidade por Manoel Alves Guerra ao seu actual senhor. A mulher, Luzia, cabra; tem a bocca pequena, beiços grossos; tem uma cicatriz de ferida no rosto de um pé junto aos dedos, pernas finas e um tanto zambias; he de estatura alta: ambos são moços. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou ao escriptorio da rua da Cadeia do Recife, n. 8, que receberão uma gratificação bem proporcionada ao seu trabalho.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Congo, de 30 annos; levou saia de ganga azul já velha, mas com a barra mais viva por se ter desmanchado uma prega. Esta preta foi comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia primeiro de março, e bem satisfeita se mostrava a mesma preta com o novo senhorio, e como não tivesse dado motivos para a fuga, suppõe-se estar furtada: por isso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes, não só desta cidade como de toda a provincia, bem como aos capitães de campo, que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 75, defronte da botica.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria—1849